

A questão semântica da subordinação temporal em frases complexas com completivas finitas e não finitas^{1/2}

Purificação Silvano

1. Introdução

O objetivo deste trabalho é o de discutir a questão semântica da subordinação temporal em frases complexas de verbo com completivas finitas e não finitas introduzidas pelos verbos *dizer*, *afirmar*, *considerar*, *pensar* e *querer*. A recorrência destes verbos, no domínio dos verbos declarativos, de atividade mental e volitivos e optativos no Corpus CPPRMIANOT³, determinou a sua seleção para a constituição do *corpus* que serviu de base a este estudo⁴.

A observação dos dados, retirados do jornal *Público*, revela que o processo de ligação das orações mais usado não é a subordinação temporal, mas a criação de um novo domínio temporal. No decurso desta exposição, mostraremos em que sequências de tempos verbais ocorre um e outro processo e quais são as implicações no que diz respeito à interpretação temporal das frases.

2. Uma proposta de análise

A nossa proposta de análise fundamenta-se na articulação do ponto de perspetiva temporal (TPpt) e do ponto de referência (Rpt) de Kamp e Reyle (1993) com a conceção de domínio temporal de Declerck (1991), de forma a determinar em que medida e sob que condições há, ou não, subordinação temporal nas frases complexas com completivas. O ponto de perspetiva temporal é interpretado como o intervalo temporal a partir do qual a eventualidade é vista e o ponto de referência como o

¹ Este trabalho expõe algumas das conclusões da investigação realizada no âmbito da dissertação de mestrado, apresentada à Universidade do Minho (Cf. Silvano, 2002).

² Este texto foi publicado anteriormente em Freitas, T. e Mendes, A. (orgs.), *Atas do XIX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Lisboa: Colibri, 2004, pp.667-678.

³ O endereço eletrónico do corpus CPPRMIANOT é <http://cgi.portugues.mct.pt/acesso/>.

⁴ Cf. Silvano (2002:131-136).

intervalo de tempo que serve para relacionar temporalmente as eventualidades num mesmo domínio temporal. O domínio temporal é o intervalo de tempo criado por uma determinada eventualidade ou eventualidades.

De acordo com a nossa proposta, há subordinação temporal quando a eventualidade descrita pela oração subordinada é integrada no domínio temporal estabelecido pela eventualidade da frase matriz. Esta situação acontece quando o ponto de perspectiva temporal da eventualidade da oração subordinada passa a ser o intervalo de tempo ocupado pela eventualidade representada pela frase matriz. Quando esta é um evento, então, funciona também como ponto de referência. No processo de criação de um novo domínio temporal, a eventualidade da oração subordinada estabelece um novo domínio temporal, o que significa que o ponto de perspectiva temporal não é o intervalo de tempo ocupado pela eventualidade da frase matriz, mas um intervalo de tempo que coincide com o momento de enunciação do relato (n) ou com o momento de enunciação original e do relato (n₁). Neste caso, quando não há subordinação temporal, a ordenação temporal das eventualidades é possível devido a advérbios temporais e/ou ao nosso conhecimento do mundo.

Para além destes aspetos, a análise inclui ainda a caracterização aspetual das eventualidades como eventos (e) ou estados (s) e a observação da função de alguns advérbios temporais na localização temporal e na classificação aspetual das eventualidades. Efetivamente, como demonstraremos, impõe-se realizar uma leitura composicional para obter a interpretação temporal das predicções.

3. Análise dos dados

Por uma questão organizativa, analisaremos primeiramente os dados com frases complexas com completivas finitas, que representam 64% das ocorrências, e, depois, com as frases complexas com completivas não finitas, com 36% de frequência no corpus⁵.

O estudo está também organizado tomando em consideração os tempos gramaticais mais frequentes dos verbos introdutores, a saber o Pretérito Perfeito do Indicativo (PP Ind) e o Presente do Indicativo (Pres Ind). No caso das completivas finitas, consideram-se ainda os tempos verbais que coocorrem mais frequentemente com aqueles: os verbos no PP Ind selecionam maioritariamente o Pres Ind, excetuando os verbos *pensar* e *querer*, que revelam um maior número de ocorrências com o Imperfeito do Indicativo (Imp Ind) e o Imperfeito do Conjuntivo (Imp Conj), respetivamente; com os verbos introdutores no Pres Ind, surge sobretudo o Pres Ind nos verbos das orações subordinadas, sendo a exceção novamente o verbo *querer*, que ocorre sempre com o Presente do Conjuntivo (Pres Conj).

Em relação às frases completivas não finitas, recorrem preferencialmente ao Infinitivo simples (Inf simpl) (94% das ocorrências), depois ao Infinitivo perfeito (Inf Perf) (5% das ocorrências) e, por fim, a construções com os verbos auxiliares *estar* e *ir* (1% das ocorrências).

⁵ Para uma análise estatística mais pormenorizada do *corpus* constituído, consultar Silvano (2002:139-146).

3.1. Frases complexas com completivas finitas

Os dados presentes de (1) a (6) são exemplificativos das frases complexas com completivas finitas presentes no *corpus*.

- (1) Victor S. Gonçalves, professor naquele departamento, afirmou ao *Público* que Cláudio Torres não é «um arqueólogo no sentido universitário e europeu do termo».
- (2) Quase contrariado, disse que o conselho geral reuniu ontem de manhã.
- (3) Um dos médicos do hospital afirmou que as reservas de oxigénio só durarão mais três dias.
- (4) Em resposta, o governo de Tony Blair disse que considerava o assunto «muito sério».
- (5) Ontem os serviços presidenciais disseram que a viagem fora cancelada.
- (6) Manifestando confiança numa vitória eleitoral, Sampaio afirmou que uma presidência portuguesa da Comunidade Europeia seria distinta de uma social-democrata.

A primeira série de exemplos de (1) a (3) ilustra a criação de novos domínios temporais nas frases completivas, enquanto, na segunda série, o processo de ligação das orações é a subordinação temporal. Compare-se o exemplo (1) com o (4): em ambos, tal como nos restantes exemplos, o verbo introdutor, que descreve um evento, encontra-se no PP Ind, o que significa que o ponto de perspetiva temporal coincide com o momento de enunciação do relato e o evento se situa antes desse intervalo de tempo. As frases completivas recorrem, no entanto, a tempos verbais diferentes e implicam caracterizações temporais distintas. O uso do Pres Ind em (1) conduz a duas leituras temporais, uma em que o estado descrito na oração subordinada se sobrepõe ao evento descrito na frase matriz e outra em que a sobreposição do estado é em relação ao momento de enunciação do relato. Na verdade, na interpretação temporal desta frase, considerada na literatura como uma frase de duplo acesso, deve considerar-se que o estado representado pela oração subordinada ocorre num intervalo de tempo (n_1) que abrange o momento de enunciação original, isto é, o tempo em que ocorre o evento “afirmar”, e o momento de enunciação do relato (n). Numa caracterização mais formal do estado, conclui-se que o ponto de perspetiva temporal é o intervalo de tempo que engloba o momento de enunciação original e o do relato (n_1) e que o estado se sobrepõe a esse intervalo de tempo. Inversamente, o estado descrito na oração encaixada do exemplo (4) estabelece uma relação de sobreposição apenas com o evento representado na frase matriz. Na sequência de tempos verbais PP Ind→Imp Ind⁶, o ponto de perspetiva temporal do estado é um intervalo de tempo anterior ao momento de enunciação do relato, mais precisamente o momento de enunciação original. O estado “considerar o assunto muito sério” sobrepõe-se ao evento “dizer” representado pela frase matriz. Como o estado é integrado no mesmo domínio temporal criado pelo evento “dizer”, este atua como o seu ponto de referência.

⁶ O símbolo → indica subordinação sintática.

Nos exemplos (2) e (5), caracterizados pelas sequências de tempos verbais PP Ind→PP Ind vs PP Ind→PMP Ind (Pretérito-Mais-que-Perfeito do Indicativo), os eventos descritos nas orações subordinadas assumem, tal como no par de sequências já analisado, caracterizações temporais distintas, embora a sua localização em relação ao evento da oração principal seja a mesma, ou seja, de precedência. De facto, enquanto o evento “reunir” tem como ponto de perspectiva temporal o momento de enunciação do relato e se situa antes desse intervalo de tempo, o ponto de perspectiva temporal do evento “ser cancelada” é o intervalo de tempo anterior ao momento de enunciação do relato, a saber, o intervalo de tempo ocupado pelo momento de enunciação original, isto é, pelo evento “dizer”, estabelecendo com ele uma relação de precedência. Note-se que a presença de advérbiais temporais nestas duas frases fornece mais alguns dados que permitem precisar o intervalo de tempo da ocorrência dos eventos. Em (2), o advérbial “ontem de manhã”, cuja origem de computação é n, localiza “reunir” num tempo passado anterior a n e implicitamente localiza “dizer” também num tempo passado posterior ao intervalo de tempo denotado pelo advérbial temporal. Por sua vez, em (5), o tempo denotado por “ontem”, isto é, o tempo de ocorrência do evento “dizer”, funciona como ponto de referência para os eventos “dizer” e “ser cancelada” e, implicitamente, indica que este último evento se situa num intervalo de tempo anterior a “ontem”.

É interessante verificar que, sendo normalmente o PP Ind usado para relatar eventos que se sucedem temporalmente, neste caso o segundo PP Ind exprime anterioridade em relação ao primeiro. Com efeito, a observação de outros dados com contextos de ocorrência semelhantes ao de (6) revela que em construções completivas este uso do PP Ind é muito comum, sendo na verdade mais frequente do que a recorrência ao PMP Ind. Embora superficialmente não se verifique subordinação temporal, dado que há a criação de um novo domínio com o ponto de perspectiva temporal em n, o PP Ind antecedido na frase matriz por outro PP Ind exprime anterioridade, parecendo substituir o PMP Ind que surge cada vez menos, pelo menos no texto jornalístico (e mesmo oralmente).

O par das sequências de tempos verbais PP Ind→Fut Ind (Futuro do Indicativo) vs PP Ind→Cond (Condicional)⁷, presentes em (3) e (6), exemplifica, mais uma vez, o recurso à criação de um novo domínio temporal e à subordinação temporal, respetivamente. Necessariamente, o ponto de perspectiva temporal das eventualidades descritas pelas orações subordinadas é diferente. Em (3), o ponto de perspectiva

⁷ Estes exemplos têm sobretudo uma carga temporal e não tanto modal. Porém, há exemplos em que a informação modal é muito mais forte. Vejam-se os seguintes exemplos:

(i) A respeito do exame a que a médica foi submetida, Pinto da Costa afirmou que, em circunstâncias idênticas, qualquer funcionário receberia o mesmo tratamento.

(ii) Mas os responsáveis do operador de cabo Telewest consideraram, também na quarta-feira passada, que as propostas da BIB não serão mais completas nem de melhor qualidade que as que são oferecidas pelos projetos de televisão digital por cabo.

Nestas frases, o Fut Ind e o Cond transmitem o que é provável acontecer, sendo principalmente modais. É interessante constatar como o contexto é imprescindível na averiguação do valor modal e temporal destes tempos verbais. No exemplo (6), a oração reduzida de gerúndio autoriza uma interpretação temporal do Cond “seria”, que dificilmente se conseguiria sem ela.

temporal coincide com o momento de enunciação do relato e o estado localiza-se depois desse intervalo de tempo. Na realidade, *n* funciona como fronteira inicial da duração do estado (um período de três dias) denotada por um adverbial de medição temporal, seguindo a terminologia de Kamp e Reyle (1993:647-650). Se este estado se localiza depois de *n*, estabelece com o evento representado pela oração principal, que, como já referi, se situa antes de *n*, uma relação de posterioridade. Em contrapartida, o estado “ser distinta”, que figura em (6), é visto dum ponto de perspectiva temporal anterior ao momento de enunciação do relato, isto é, do intervalo de tempo ocupado pelo evento da primeira oração e estabelece com esse tempo uma relação de posterioridade. O ponto de referência para esta eventualidade é o evento delineado na frase matriz.

Os quadros I – III sistematizam a análise realizada⁸.

Sequência de tempos verbais	Tipo de eventualidades	Descrição temporal das eventualidades	Relação temporal entre as eventualidades	Subordinação temporal
PP Ind → Pres Ind	$s_1 / e \rightarrow s_2$	s_1 / e : TPpt:= <i>n</i> $s_1 / e < TPpt$ s_2 : TPpt:= <i>n</i> ₁ $s_2 O TPpt$	$s_2 O s_1 / e$	X
PP Ind → Imp Ind	$s_1 / e \rightarrow s_2$	s_1 / e : TPpt:= <i>n</i> $s_1 / e < TPpt$ s_2 : Rpt:= <i>e</i> TPpt < <i>n</i> $s_2 O TPpt$	$s_2 O s_1 / e$	✓

Quadro I

Sequência de tempos verbais	Tipo de eventualidades	Descrição temporal das eventualidades	Relação temporal entre as eventualidades	Subordinação temporal
PP Ind → PP Ind	$s_1 / e_1 \rightarrow e_2 / s_2$	s_1 / e_1 : TPpt:= <i>n</i> $s_1 / e_1 < TPpt$ e_2 / s_2 : TPpt:= <i>n</i> $e_2 / s_2 < TPpt$	$e_2 / s_2 < s_1 / e_1$	X
PP Ind → PMP Ind	$s_1 / e_1 \rightarrow e_2 / s_2$	s_1 / e_1 : TPpt:= <i>n</i> $s_1 / e_1 < TPpt$ e_2 / s_2 : Rpt:= <i>e</i> ₁ TPpt < <i>n</i> $e_2 / s_2 < TPpt$	$e_2 / s_2 < s_1 / e_1$	✓

Quadro II

⁸ Nas sistematizações realizadas, segue-se a caracterização temporal das eventualidades feita por Kamp e Reyle (1993), correspondendo os símbolos =, < e O a relações de coincidência, precedência e sobreposição, respetivamente.

Sequência de tempos verbais	Tipo de eventualidades	Descrição temporal das eventualidades	Relação temporal entre as eventualidades	Subordinação temporal
PP Ind → Fut Ind	$s_1 / e_1 \rightarrow e_2 / s_2$	s_1 / e_1 : TPpt:=n $s_1 / e_1 < TPpt$ e_2 / s_2 : TPpt:= n $e_2 / s_2 > TPpt$	$e_2 / s_2 > s_1 / e_1$	X
PP Ind → Cond	$s_1 / e_1 \rightarrow e_2 / s_2$	s_1 / e_1 : TPpt:=n $s_1 / e_1 < TPpt$ e_2 / s_2 : Rpt:= e_1 TPpt < n $e_2 / s_2 > TPpt$	$e_2 / s_2 > s_1 / e_1$	✓

Quadro III

Como já foi mencionado, o *corpus* apresenta também dados com o Pres Ind nos verbos introdutores. Contudo a coocorrência deste tempo verbal com os verbos declarativos *dizer* e *afirmar* coloca algumas questões, pois não viabiliza uma leitura de presente. Vejam-se os exemplos (7) e (8):

- (7) Este homem diz simplesmente que tem o «grupo sanguíneo dos normandos».
 (8) O «Bild» afirma que comprou a foto a «uma grande agência parisiense».

Na sua base, *dizer* e *afirmar* são eventos⁹ e, neste contexto, não podem receber uma leitura de habitualidade como em (9):

- (9) Tradicionalmente, a Universidade de Lisboa diz que a culpa é da Câmara.

Portanto, não se pode caracterizar temporalmente estas eventualidades como tendo o ponto de perspetiva temporal em n e coincidindo com este intervalo temporal. Afiguram-se nos três possibilidades de interpretação do Pres Ind empregue em verbos declarativos¹⁰ nos contextos já referidos. A primeira possibilidade é interpretar o Pres Ind como um tempo verbal que descreve um evento que ocorreu no passado mas que tem validade presente. Nesta análise, o valor do Pres Ind usado aproxima-se do valor do Pres Ind usado nas frases de duplo acesso, embora este descreva estados e aquele eventos. A segunda possibilidade é interpretar o Pres Ind como

⁹ Não se trata de uma situação que se sobrepõe ao momento de enunciação, pois, se assim fosse, recorrer-se-ia às formas “está a dizer” e “está a afirmar”. Este uso do Pres Ind é compatível com a seguinte situação, que foi sugerida pela Professora Doutora Fátima Oliveira (p.c.):

(A Maria está ao telefone a conversar com o João e a Ana, que está junto a ela, quer saber o que o João diz)

Ana: O que diz ele?

Maria: Ele diz que não foi trabalhar porque estava doente.

Neste caso, o Pres Ind assemelha-se à forma progressiva presente “está a dizer”.

¹⁰ É importante sublinhar que esta leitura do Pres Ind surge em construções do tipo “diz que”. Na verdade, parece ser a estrutura de encaixe que determina a transformação do seu valor temporal, pois, quando empregue em construções do tipo “Ele diz isso”, o Pres Ind atribui tipicamente uma leitura de habitualidade.

o *Presente Histórico*, que permite trazer para o presente um facto já passado. A terceira hipótese é interpretar o Pres Ind como um tempo pré-presente, situando o evento imediatamente antes do momento de enunciação do relato. Isto significa que, quando a eventualidade da frase matriz for um evento, o Pres Ind comportar-se-á em termos de relações temporais como o PP Ind, embora semanticamente o uso do Pres Ind nestes contextos denote uma maior proximidade ao momento de enunciação do relato, atuando como um pré-presente. Esta terceira hipótese parece-nos a que melhor se adequa aos dados, e, por isso, iremos adotá-la na caracterização temporal dos dados.

Nos exemplos (7) e (8), os eventos “dizer” e “afirmar” têm como ponto de perspectiva temporal o momento de enunciação do relato e localizam-se antes desse intervalo de tempo. Nestes casos, como dissemos, o Pres Ind comporta-se em termos de relações temporais como o PP Ind, embora semanticamente denote uma maior proximidade a n . Por isso, em (7), a oração encaixada representa um estado que tem como ponto de perspectiva temporal n_1 , isto é, o intervalo de tempo que abrange o momento de enunciação original e o do relato, e sobrepõe-se a esse tempo, e necessariamente ao evento “dizer”. Em (8), o evento “comprar” assume como ponto de perspectiva temporal o momento de enunciação do relato e localiza-se antes dele e antes do evento “afirmar”. Em nenhum dos exemplos, há subordinação temporal, contrariamente ao que acontece em (10):

(10) Todas as pessoas dizem que ela estava descontraída e calma.

O estado representado pela oração subordinada tem como ponto de perspectiva temporal um intervalo de tempo anterior a n , sobrepondo-se ao ponto de perspectiva temporal e ao evento “dizer” e integrando o mesmo domínio temporal de “dizer” que serve como ponto de referência.

A síntese das relações temporais presentes nas sequências de tempo analisadas e noutras que são frequentes no *corpus* surge no quadro IV.

Sequência de tempos verbais	Tipo de eventualidades	Descrição temporal das eventualidades	Relação temporal entre as eventualidades	Subordinação temporal
Pres Ind → Pres Ind	$e \rightarrow s$	$e: TPpt:=n$ $e < TPpt$ $s: TPpt:=n_1$ $s O TPpt$	$s O e$	X
Pres Ind → PP Ind	$e_1 \rightarrow e_2 / s_{acab}$	$e_1: TPpt:=n$ $e_1 < TPpt$ $e_2/s_{acab}: TPpt:=n$ $e_2/s_{acab} < TPpt$	$e_2 / s_{acab} < e_1$	X
Pres Ind → Imp Ind	$e \rightarrow s_{inacab}$	$e: TPpt:=n$ $e < TPpt$ $s_{inacab}: Rpt:=e$ $TPpt:<n$ $s_{inacab} O TPpt$	$s_{inacab} O e$	✓
Pres Ind → Fut Ind	$e_1 \rightarrow e_2 / s$	$e_1: TPpt:=n$ $e_1 < TPpt$ $e_2 / s: TPpt:=n$ $e_2 / s > TPpt$	$e_2 / s > e_1$	X
Pres Ind → Cond	$e_1 \rightarrow e_2 / s$	$e_1: TPpt:=n$ $e_1 < TPpt$ $e_2 / s: Rpt:=e_1$ $TPpt:<n$ $e_2 / s > TPpt$	$e_2 / s > e_1$	✓

Quadro IV

Quando a eventualidade presente na frase matriz é um estado representado no Pres Ind, o ponto de perspectiva temporal é n e o estado sobrepõe-se a n . Esta ocorrência é ilustrada pelos exemplos seguintes:

- (11) Penso também que o FC Porto é mais agressivo sobre a bola do que o Benfica.
- (12) 11,8 % dos antirregionalistas consideram que as regiões provocarão uma divisão artificial do país.

Nestas sequências de tempos verbais, as eventualidades descritas pelas orações encaixadas integram o domínio criado pelos estados “pensar” e “considerar”, havendo subordinação temporal. Em (11), o ponto de perspectiva temporal do estado “ser mais agressivo” é n e assiste-se à sobreposição do estado a esse intervalo de tempo e , consequentemente, ao estado “pensar”. Em (12), o evento “provocar uma divisão artificial do país” tem as seguintes especificidades temporais: $<TPpt$ coincide com n ; evento localiza-se depois de $n >$. Dado que o estado “considerar” se sobrepõe a n , o evento da oração completiva estabelece com o estado da frase matriz uma relação de posterioridade. O quadro V resume as relações temporais de algumas sequências de tempos envolvendo estados no Pres Ind na oração principal.

Sequência de tempos verbais	Tipo de eventualidades	Descrição temporal das eventualidades	Relação temporal entre as eventualidades	Subordinação temporal
Pres Ind → Pres Ind	$s_1 \rightarrow s_2$	s_1 : TPpt:=n s_1 O TPpt s_2 : TPpt:=n s_2 O TPpt	s_2 O s_1	✓
Pres Ind → PP Ind	$s_1 \rightarrow e / s_{2acab}$	s_1 : TPpt:=n s_1 O TPpt e / s_{2acab} : TPpt:=n $e / s_{2acab} < TPpt$	$e / s_{2acab} < s_1$	✓
Pres Ind → Imp Ind	$s_1 \rightarrow s_{2inacab}$	s_1 : TPpt:=n s_1 O TPpt $s_{2inacab}$: TPpt:=n $s_{2inacab} < TPpt$	$s_{2inacab} < s_1$	✓
Pres Ind → Fut Ind	$s_1 \rightarrow e / s_2$	s_1 : TPpt:=n s_1 O TPpt e / s_2 : TPpt:=n $e / s_2 > TPpt$	$e / s_2 > s_1$	✓
Pres Ind → Cond	$s_1 \rightarrow e / s_2$	s_1 : TPpt:=n s_1 O TPpt e / s_2 : TPpt:=n $e / s_2 > TPpt$	$e / s_2 > s_1$	✓

Quadro V

3.2. Frases complexas com completivas não finitas

A análise das relações temporais em frases complexas com completivas não finitas, mais precisamente com o Infinitivo simples, comprova mais uma vez a necessidade de se realizar uma leitura composicional das frases para se obter uma interpretação temporal correta. A consideração da categoria aspetual das eventualidades descritas nas orações completivas revela-se nestes exemplos fundamental e determina relações temporais distintas:

- (13) Jackie Stewart pensa, daqui a dois anos, atingir o primeiro patamar da competição.
- (14) A Comissão Europeia considerou ontem «politicamente inoportuno» avançar com uma proposta de harmonização dos impostos sobre os produtos energéticos.
- (15) Kennedy afirma ser «um profissional de futebol».
- (16) A Presidente da Comissão para a Igualdade de Direitos da Mulher disse ter «grande expectativa» sobre esta reunião internacional.

De facto, quando a eventualidade representada pela oração completiva é um evento, como sucede nos exemplos de (13) a (14), a sua relação com a eventualidade da frase matriz é de posterioridade. Por outro lado, quando se trata de um estado (cf. (15) e (16)), este estabelece com a eventualidade da primeira oração uma relação de

simultaneidade. Na primeira situação (evento na oração subordinada), há sempre subordinação temporal, independentemente do tempo gramatical do verbo introdutor. Assim, em (13), o ponto de perspectiva temporal do evento “atingir o primeiro patamar” coincide com *n* e o evento situa-se depois desse intervalo de tempo, aliás o adverbial temporal especifica que a ocorrência do evento decorrerá num período de tempo futuro “daqui a dois anos” com origem de computação em *n*. Já o evento descrito na oração subordinada de (14) tem como ponto de perspectiva temporal um intervalo de tempo anterior a *n*, mais especificamente o tempo de ocorrência do estado “considerar” e localiza-se depois desse intervalo de tempo.

Os dois últimos dados desta série são exemplificativos da ausência de subordinação temporal, visto que o ponto de perspectiva temporal dos estados representados nas orações completivas não é apenas o intervalo de tempo ocupado pela eventualidade da frase matriz. Tal como acontece com as sequências de tempos verbais PP Ind → Pres Ind e Pres Ind (e) → Pres Ind, nas sequências apresentadas em (15) e (16), o ponto de perspectiva temporal dos estados das orações completivas é o intervalo de tempo que inclui o momento de enunciação original e o do relato (*n*₁) e o estado localiza-se nesse intervalo de tempo.

O quadro VI resume as relações temporais em algumas sequências de tempos verbais em frases complexas com completivas não finitas.

Sequência de tempos verbais	Tipo de eventualidades	Descrição temporal das eventualidades	Relação temporal entre as eventualidades	Subordinação temporal
Pres Ind → Inf simpl	$s_1 \rightarrow s_2$	s_1 : TPpt:= <i>n</i> s_1 O TPpt s_2 : TPpt:= <i>n</i> s_2 O TPpt	s_2 O s_1	✓
Pres Ind → Inf simpl	$s \rightarrow e$	s : TPpt:= <i>n</i> s O TPpt e : TPpt:= <i>n</i> $e >$ TPpt	$e >$ s	✓
Pres Ind → Inf simpl	$e \rightarrow s$	e : TPpt:= <i>n</i> $e <$ TPpt s : TPpt:= <i>n</i> ₁ s O TPpt	s O e	X
Pres Ind → Inf simpl	$e_1 \rightarrow e_2$	e_1 : TPpt:= <i>n</i> $e_1 <$ TPpt e_2 : Rpt:= e_1 TPpt < <i>n</i> $e_2 >$ TPpt	$e_2 >$ e_1	✓
PP Ind → Inf simpl	$s / e_1 \rightarrow e_2$	s / e_1 : TPpt:= <i>n</i> $s / e_1 <$ TPpt e_2 : Rpt:= e_1 TPpt < <i>n</i> $e_2 >$ TPpt	$e_2 >$ s / e_1	✓
PP Ind → Inf simpl	$s_1 / e \rightarrow s_2$	s_1 / e : TPpt:= <i>n</i> $s_1 / e <$ TPpt s_2 : TPpt:= <i>n</i> ₁ s_2 O TPpt	s_2 O s_1 / e	X

Quadro VI

As características semânticas do verbo introdutor determinam de igual modo interpretações temporais diferentes em sequências de tempos verbais iguais. O verbo *querer* é disso evidência. A semântica deste verbo implica que as eventualidades das orações que ele subordina sejam situadas temporalmente num intervalo de tempo posterior ao ocupado pelo estado por ele denotado (Cf. exemplos (17)-(19)). Como o ponto de perspectiva temporal das eventualidades descritas pelas orações subordinadas é o tempo de ocorrência do estado, há sempre subordinação temporal, como se pode observar no quadro VII.

- (17) Eu quero assumir um compromisso com os Alentejanos.
 (18) Os Escoceses querem ser independentes no dia 1 de janeiro de 1993.
 (19) Quis ser oficial da Marinha, médico e, finalmente, professor.

Sequência de tempos verbais	Tipo de eventualidades	Descrição temporal das eventualidades	Relação temporal entre as eventualidades	Subordinação temporal
Pres Ind → Inf simpl	$s_1 \rightarrow s_2 / e$	s_1 : TPpt:= n s_1 O TPpt s_2 / e : TPpt:= n $s_2 / e > TPpt$	$s_2 / e > s_1$	✓
PP Ind → Inf simpl	$s_{1acab} \rightarrow s_2 / e$	s_{1acab} : TPpt:= n $s_{1acab} < TPpt$ s_2 / e : TPpt:= n $s_2 / e > TPpt$	$s_2 / e > s_{1acab}$	✓
Imp Ind → Inf simpl	$s_{1inacab} \rightarrow s_2 / e$	$s_{1inacab}$: TPpt:= n $s_{1inacab} < TPpt$ s_2 / e : TPpt:= n $s_2 / e > TPpt$	$s_2 / e > s_{1inacab}$	✓

Quadro VII

Os quadros VIII e IX sistematizam, respetivamente, as sequências de tempos verbais em que está presente e ausente a subordinação temporal¹¹.

¹¹ As abreviaturas Fut Perf, PP comp Ind, FP Pres, FP Imp e Cond Perf correspondem aos seguintes tempos verbais: Futuro Perfeito, Pretérito Perfeito Composto do Indicativo, Progressivo Presente, Progressivo Imperfeito e Condicional Perfeito, respetivamente. A correspondência das restantes abreviaturas encontra-se no corpo do texto.

Subordinação temporal	Tempo do verbo da oração principal	Tempo do verbo da oração subordinada
Frases completivas finitas	PP Ind	Imp Ind; PMP Ind; Cond; FP Imp; Cond Perf; Imp Conj
	Pres Ind (s)	Pres Ind; FP Pres; Pres Conj; PP Ind; Imp Ind; Fut Perf; Cond Perf; PP comp Ind; Imp Conj; Fut Ind; Cond
	Pres (e)	Imp Ind; Cond
	Imp Ind	Imp Ind; Imp Conj; PMP Ind; Cond
	PMP Ind	Imp Ind; PMP Ind
	Cond	PMP Ind
Frases completivas não finitas	Pres Ind	Inf simpl; Inf Perf; <i>estar</i> + Inf; <i>ir</i> + Inf
	PP Ind	Inf simpl (e); Inf Perf; <i>ir</i> + Inf
	PMP Ind	Inf simpl (e)

Quadro VIII

Criação de um novo domínio temporal	Tempo do verbo da oração principal	Tempo do verbo da oração subordinada
Frases completivas finitas	PP Ind	Pres Ind; PP Ind; Fut Ind; FP Pres
	Pres Ind (e)	Pres Ind; FP Pres; Pres Conj; PP Ind; PP comp Ind; Fut Ind
	Imp Ind	Pres Ind
	Fut Ind	Pres Ind
Frases completivas não finitas	Pres Ind (e)	Inf simpl (s); <i>estar</i> + Inf
	PP Ind	Inf simpl (s); <i>estar</i> + Inf
	PMP Ind	Inf simpl (s)
	Imp Ind	<i>estar</i> + Inf

Quadro IX

4. Conclusões

O estudo efetuado demonstra que, no âmbito das frases complexas com completivas finitas e não finitas em contexto de texto jornalístico são viáveis dois processos de ligação temporal de situações: a subordinação temporal e a criação de um novo domínio. No entanto, a análise dos dados revela que a criação de um novo domínio temporal pela situação da oração subordinada é mais comum, o que nos leva a colocar a hipótese de que no domínio da construção de texto se poderá estar a iniciar um processo de mudança.